



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

JOÃO OTÁVIO DE OLIVEIRA NOGUEIRA

Caminhos que foram possíveis em um  
projeto pedagógico diferenciado: uma  
história de vida acadêmica.  
Memorial acadêmico

**MATINHOS**  
**2023**

João Otávio de Oliveira Nogueira

Memorial acadêmico: Caminhos que foram possíveis em um projeto pedagógico diferenciado: uma história de vida acadêmica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Linguagem e Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Josefina Ferrari

**MATINHOS**  
**2023**

***Aos meus pais e irmão,***  
Aos meus antepassados e  
*ao destino que me aguarda.*  
*A vocês minha eterna gratidão!*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me manter sempre disposto a encarar os desafios, aos meus pais por me deixarem sempre confiante.

À Professora Dra. Ana Josefina Ferrari, por sua orientação e ensinamentos compartilhados.

E todas as pessoas que viram minha mudança e me doaram muito carinho e perseverança.

“O medo  
é o segredo  
de saber  
tarde  
que ainda  
é cedo”

“João Otávio”

## RESUMO

O Trabalho de conclusão de curso tem como objetivo ter como exemplo demonstrativo o desenvolvimento de um aluno dentro da instituição de ensino UFPR através do senso crítico . O objetivo é deixar relatado um memorial marcado por momentos de vida antes e até o momento final da conclusão de curso. Os resultados e as conclusões do trabalho referem-se ao desenvolvimento do processo de aprendizagem de maneira linear e horizontal.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Processo de Aprendizagem, Saber.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 –.....	2
Figura 2 -.....	6
Figura 3 – .....	10
Figura 4-.....	19
Figura 5 - .....	21
Figura 5 -.....	25

## SUMÁRIO

Prefácio .....	1
Quem sou eu .....	3
O que eu gosto .....	5
Desde quando eu pensava entrar na UFPR-SETOR LITORAL.....	6
Anos antes de entrar na Universidade Federal do Paraná,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	7
Meus primeiros anos na universidade.....	8
Entendimento sobre FTP'S os módulos que me marcaram.....	10
 Meu projeto de aprendizagem, o começo de uma carreira acadêmica	13
 14	
 A Universidade Federal do Paraná formadora de um sujeito crítico.....	16
As relações homens-mundo, os temas geradores e o conteúdo programático desta educação.....	19
Atuando no estágio redescobrimo meu perfil.....	20
De trás da universidade existem pessoas.....	22
Conclusão.....	24
.....	

**PREFÁCIO:** Minha história de vida e como aluno no curso Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

Este memorial traz uma abordagem e ressalta a importância de se estudar na UFPR- SETOR LITORAL, disseminando a relevância do PPP e as aplicações, dentro das salas de aula, pelos professores, ressaltando também minha evolução como pessoa, aluno e futuro educador. Será contada minha historia de vida entrelaçando o senso crítico e as vivências dos poucos anos dentro do setor acadêmico da UFPR-LITORAL.

A metodologia de escrita foi norteadada pelas leituras do autor Paulo Freire nas obras: "Pedagogia do oprimido" e "Pedagogia da autonomia" e do autor Marcos Bagno, "Preconceito linguístico" e "A língua de Eulália". Considero as práticas de leitura e de escrita como método de evolução que consagra o espaço como um espaço de luta, persistência e alegria.

Este trabalho de conclusão de curso é a memória de um aluno que quase desistiu por motivos pessoais, dificuldades e falta de oportunidades. É com imenso prazer eu trago um memorial sobre um aluno que permaneceu até o fim dessa trajetória acadêmica. A minha intenção é ressaltar a aplicação de um modelo de educação libertador, dentro de um curso muito envolvente que prepara uma pessoa a entender a vida e a educação como ferramenta de humanização.

Entender a UFPR-SETOR LITORAL como um formato de prática pedagógica que prepara os alunos para o mundo e com um olhar de futuro educador é meu objetivo. Eu trago minhas lembranças mais próximas e sentimentos mais individuais e deixo para a Universidade uma história de superação. As histórias que serão descritas aqui foram pensadas com a intenção de memorizar minha trajetória e recompensar os esforços dos professores em manter o curso Licenciatura em Linguagem e Comunicação ativo e estabelecer uma fiel homenagem a todos com construíram a universidade que me recebeu de braços abertos.

Desejo á todos uma ótima leitura.

João Otávio de Oliveira Nogueira.

— Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado —  
(FREIRE,PAG:46,1987)



## QUEM SOU EU

Meu nome é João Otávio. Atualmente, tenho 32 anos de idade, moro na cidade de Matinhos e estudo na Universidade Federal do Paraná-SETOR LITORAL. Nasci na cidade de Contagem, perto da capital Belo Horizonte, em Minas Gerais, e com alguns aprendizados inesquecíveis vividos no interior de MG. Minha família tem uma garra invencível e me trouxe momentos inesquecíveis quando criança e parece que o destino já tinha me escolhido para estar em uma busca séria, não é só sobre ser educador, mas também em ser uma pessoa que cultiva as raízes familiares.

Meus pais sempre foram presentes. Minha família por parte de mãe sempre foi muito divertida sendo que por parte de mãe o sobrenome é Oliveira e, por parte pai, Nogueira. Esses dois nomes Oliveira e Nogueira tem uma história bela por onde passaram e, por de trás da história, existem pessoas maravilhosas. Meus dois avôs tem o mesmo nome que eu tenho: por parte de mãe João e, por parte de pai, Otávio. Praticamente, eu me orgulho de meus nomes serem os mesmos dos meus avôs e isso está presente na minha identidade, com muita história para contar.

Na escola, fui estudante de uma escola da Professora Fatinha, era muito divertido. Eu conheço o filho dela, que trabalhava na escolinha jogando vídeo game com os alunos. Isso é memorável e sempre vira assunto nos churrascos, os donos da escolinha são parentes próximos dos meus. Desde pequeno crescendo sob a tutela da liberdade, livre para brincar e se divertir com meus amiguinhos, aprendi a lavar louças muito cedo. Com 4/5 anos já estava fazendo as tarefas diárias de casa para ajudar minha mãe nas demandas domésticas. Meu irmão também colaborava com as tarefas e cuidava de mim.

As boas lembranças me trazem uma realidade do passado, me trazendo lembranças muito engraçadas, histórias que toda vez que nos encontramos a gente lembra das histórias, desde o ponto de encontro no bairro, as bagunças, campeonatos de futebol, idas para a igreja, idas ao estádio, tudo isso é uma memória que ficou eternizada com os amigos e parentes que moram em Minas Gerais. Tenho algumas fotos da festa de São João, dançando quadrilha e com roupa feita pela minha mãe, Eliane, esse tempo foi um tempo muito precioso para meu entendimento de hoje.

Eu fui muito influenciado pela cultura urbana e ela não é muito diferente da cultura rural. Meu pai conhecia o bairro todo, o bairro de cima e o de baixo ele conhecia também, e isso me trouxe liberdade de andar pelos bairros sem nenhuma dificuldade, sempre me divertindo. Eu fui forjado pela liberdade. Depois da escolinha *Pingo de gente*, onde estudei, estudei também na escola *Duque de Caxias*. Algumas lembranças eram que os meninos da minha rua estudavam lá também, e as bagunças eram mais frequentes.

Guerra de gominha e, na saída, voltando para casa, ia pegar carambola na rua ao lado, correr ao lado do ônibus que subia minha rua; rápido, foram umas das brincadeiras da época de ensino das séries iniciais. Não poderia deixar de lembrar que meus pais sempre deixaram minha rotina depois da aula bem aberta, brincar das brincadeiras que eram da época. Minha mãe adorava comprar roupas para mim e meu Irmão Thiago, meu pai adorava levar no jogo de futebol.

Meu ensino médio foi feito no interior de Belo Horizonte, perto de Viçosa. Na cidade de Piranga. Foi aí que comecei meus namoricos e meu primeiro emprego. Que por mais incrível que pareça, fui de entregador de jornal. Rodando a cidade inteira com uma bicicleta entregando os jornais nas casas conhecia todos, o pessoal mais idoso e, por aventura do destino, eu conhecia os netos deles, aumentando meus vínculos com pessoas da minha idade.

Quando tinha festa na cidade íamos de 10 pessoas todas bem arrumadas e ficavam todas as vezes no mesmo lugar, naquele tempo mal sabia o que era cerveja. Com meu primo saíamos correndo entre as pessoas brincando de pega-pega. e confesso era muita adrenalina e felicidade.

Quando eu me mudei para o Paraná, conheci pessoas com outros propósitos. Estudei em 4 colégios, aqui no Paraná, para terminar meu ensino-médio. Já estava um pouco desviado de um propósito maior. Talvez uma ideia vazia em ter uma profissão que amasse. Concluí e terminei no colégio no centro de Curitiba. logo após trabalhei em algumas empresas, mas o Sítio que minha família tinha estava sendo vendido, e em tempo determinado teríamos que sair, pois meu avô Otávio queria

voltar para a cidade de origem dele e eu e meus pais tínhamos que ter uma casa. Foi aí que construímos em Matinhos.

Comecei a trabalhar aqui no litoral com obras, ajudante de pedreiro. Já participando de algumas intervenções da sociedade alternativa, por exemplo, construções plantio consciente de agro-floresta e atividades culturais, musicais e poéticas. Aqui em Matinhos, foi muito importante acreditar em uma nova vida, acreditar que tudo é questão de tempo e que o Deus que eu acredito me surpreende muito e me deixa até um pouco lento em relação ao meu destino, de tanto eu ser anestesiado pelas graças recebidas e baseando ao equilíbrio das coisas ruins que aconteceram comigo. Só agradeço por tudo que foi me enviado para presenciar e agradeço os momentos estabelecidos dentro da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral.

## O QUE EU GOSTO

Ser uma pessoa bastante comunicativa é favorável para fazer boas amizades, bem fácil e talvez posso ser um pouco tímido, mas acredito que minhas raízes mineiras me fazem ser assim. Fui acostumado em viver em churrasco da família com todas as pessoas falando ao mesmo tempo, e ainda por cima falando alto. Eu gosto de ser um mineiro cheio de sonhos e com bastante combustível para romper as barreiras que existem na sociedade: preconceito e raiva. Mas não poderia deixar explícito nesse memorial, uma parte da minha vida bem mais particular.

Poucos sabem e pretendo deixar sempre em oculto para não me posicionar errado, mas eu adoro pessoas educadas e que adoram seguir a mesma linha de raciocínio, pessoas que gostam das artes e que não romantizam os problemas sociais e ao mesmo tempo não problematizam e que não praticam a violência mais fulminante de todas, a violência indireta, aquela que na aparência é boa, mas no fundo está cheia de más intenções. Eu sou uma pessoa que trabalha melhor em grupos onde as tarefas são distribuídas e todos se perguntam como é melhor fazer.

Aqui nesse memorial, além de ter vontade de contar minha história de vida, deixando bem claro que não é minha intenção falar sobre mim, mas a intenção maior é deixar para universidade um memorial que sirva de incentivo para o curso de Linguagem e Comunicação do SETOR LITORAL. Quero que conste a grande mudança que o curso proporcionou em minha vida, trazendo momentos incríveis me trazendo uma visão do mundo do trabalho a responsabilidade e outras coisas foi momentos incríveis e me qualificando para o mercado de trabalho.

### 3.1 DESDE QUANDO EU PENSAVA ENTRAR NA UFPR-SETOR LITORAL



Quando me mudei para Matinhos, eu frequentava a Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, com o princípio de conhecer as pessoas, fiz bastantes amizades e encontrei velhos amigos. Depois de alguns tempos, eu me inscrevi no vestibular e passei no curso LINCOM da UFPR SETOR LITORAL. Meu primeiro ano foi bastante conturbado, levando a rotina entre serviço e faculdade, minha vida ia num zig zag bem complexo. Meu irmão tentou medicina na UFPR em Curitiba por 10 anos seguintes, talvez essa foi uma oportunidade que eu enxerguei para me inscrever e dar continuidade àquele sonho que aos 15 anos tinha quando entregava jornal na cidade do interior. Aos poucos fui evoluindo como pessoa e com imensa alegria estou terminando minha primeira Faculdade. Eu sinto que minha família se orgulha de mim, tentando ser uma pessoa autêntica e meus familiares sempre me alegram com palavras de incentivo dizendo que meu futuro será brilhante e sendo assim construído em conjunto. A história é feita por todos que viveram intensamente esses momentos juntos.

## **Anos antes de entrar na Universidade Federal do Paraná**

os dias eram todos corridos acordavam cerca de 6h da manhã e sempre ia trabalhar e, por incrível que pareça, eu sempre me achava escravizado, mas sempre dei o meu melhor. Basicamente eu sempre entendi que a moeda de troca por um serviço tem que ser justa. Sou filho de empresário nos ramos de indústria e minha mãe trabalhou muitos anos na parte administrativa em um hospital.

Trabalhei em metalúrgica, lava car no Correio, entreguei panfleto, e já fiz pesquisas nas ruas, também trabalhei com pintura automotiva, enfim, diversos empregos que eu tinha. Com o passar do tempo ia me desgastando, chegava em casa cansado e dormia por volta de 20h:PM acordava normalmente no outro dia as 6h:00 AM . Essa rotina perdurou por anos na minha vida e me fez muito bem. Até que um dia, quando eu já participava de grupos e rodas de conversas sobre espiritualidade e gestão consciente da natureza e suas matérias primas, alguns amigos fizemos um festival na chácara onde eu morava. Por incrível que pareça a chácara ficou muito cheia pessoas do Brasil inteiro. Esse momento foi tão importante que a recuperação do espaço que eu vivia foi intenso. Construímos um festival impressionante com muitas atrações e vendo aquelas pessoas todas bem informadas de fato elas tinham diplomas de universidade e acreditando que minha vida estava um pouco devagar, aprendi que o estudo era de grande valia. Eu vi tudo acontecer, mais de 400 pessoas durante 4 dias acampando e convivendo, e acompanhei de perto a gestão do festival.

Essa realidade de não poder contribuir com o conhecimento era pouco para quem sempre sonhou em ter uma profissão. Foi aí que as portas se abriram e voltei a estudar. Compreendi que quando se tem um diploma as possibilidades são maiores. Depois disso, eu voltei a estudar na educação de jovens e adultos e consideravelmente meu perfil de aluno se destacou. Sempre, no fundo, um pouco desligado e sem interesse, eu fiz a prova final e tirei nove, sem contar que já fiz 1 ano e meio de teatro do CEP- Colégio Estadual do Paraná, e também ganhei uma

medalha das Olimpíadas de Matemática na escola DOM PEDRO localizada no Batel.

O tempo foi passando tão rápido que aos poucos eu ia tendo alguns problemas, esses problemas eram tão pequenos e desordenados que minha maneira de ver o mundo não alcançável me parecia distante. Minha vida não tinha tanto sentido. Meus pais compraram um terreno aqui em Matinhos e em seguida construíram a casa onde eu moro até hoje. No começo era tudo muito simples a casa estava em reforma, foi aí quando comecei a trabalhar com construção civil e dei continuidade na minha vida.

Quando saiu o vestibular, fiz o cursinho na Escola Gabriel de Lara, em Matinhos, e me lembro que não tinha quase ninguém e eu tive algumas aulas como filosofia e português.

Já no vestibular eu alcancei minha meta. Prestei atenção nas perguntas e apliquei totalmente tudo que tinha apreendido nos últimos anos de ensino médio, e foi assim que quando eu recebi o resultado minha querida mãe não acreditou, EU TINHA PASSADO NO VESTIBULAR! Minha família ficou tão orgulhosa de mim que aquele rapaz que tinha passado por clínica de recuperação ficou para trás, eles me olhavam com outros olhos, com os olhos de alguém que era orgulho da família, e isso me fez enxergar em mim um rapaz novo, um homem sonhador.

**Meus primeiros anos na universidade.**

— Daí em diante, este ser, que desta forma atua e que, necessariamente, é um ser consciência de si, um ser “para si”, não poderia ser, se não estivesse sendo, no mundo com o qual está, como também este mundo não existiria, se este ser não existisse. — (FREIRE,65,1987)

Nos primeiros dias eu fiquei um pouco alegre em ver que eu já tinha passado no vestibular e, depois, entrar dentro da sala de aula da universidade foi incrível. Os dias foram passando e como sempre deixando o meu ego de lado e entrando na viagem do conhecimento. Fazia cerca de 3 anos que já tinha terminado o ensino médio, e voltar à escola era um sonho sem fim.

Nas primeiras aulas, lembro bem que os professores estavam sempre atentos a acolher cada um dando atenção para o coletivo. As primeiras matérias vinham vindo e de prontidão já anotava tudo que sabia sobre os assuntos e também os recados sobre as aulas e o semestre. Não foi tão difícil quanto o ensino médio. Talvez eu já estivesse maduro para enfrentar essas demandas que precisam de mais responsabilidade. Construí meu castelo de informação. As explicações eram todas de grande valia para meu entendimento. As vezes a alegria fazia eu fazer diversos comentários sem sentido nenhum, mas os professores com maestria sempre me observando parecia que eles já entendiam minha personalidade e meu perfil. Isso era impressionante.

Também conheci quase todas as pessoas da minha sala 2017. Minhas anotações eram sinônimos dos assuntos, como se fosse um quebra cabeça de matérias parecidas. As noites foram todas maravilhosas. Os trabalhos que precisariam ser apresentados também eram de grande valia para meu aprimoramento que, no começo de tudo, me sentia bastante inseguro, tanto por não ter prática e também

por perceber que os professores ou discentes eram muito bons naquilo que faziam. Isso me trazia um pouco de medo, mas, logicamente, era falta de prática. Com o tempo eu fui me acostumando com uma sala cheia. Entrei em 2017 contando todos os alunos desse ano tinha uns 30 alunos matriculados e eu sempre era o mais falador, brincalhão e sincero.

Aqui no Paraná as coisas parecem ser mais sérias e as pessoas um pouco mais calmas e dentro da sala de aula não era diferente. Foi aí que eu entendi um pouco mais sobre Paulo Freire.

As questões que eram tratadas em sala já começavam criar ramos no meu dia-dia. Eu comentava dentro da minha casa sobre a aula com uma empolgação incomum. Anestesiado por entender que, por um lado, existe uma proposta desigual da sociedade que visa a educação como mão de obra escrava e, por outro lado, visando a concepção do educador Paulo Freire.

No ano de 2018, estava novamente no primeiro ano do curso com algumas dificuldades de estudar reiniciando o ano letivo e comecei do zero. Eu me sentia bastante sozinho no curso no ano de 2017 juntamente com problemas particulares reprovei em todas as matérias, mas não era dessa vez que eu sairia derrotado, mas sim foi mais um ano de experiência.

O começo de 2018 foi quando eu fiz novas amizades e conheci pessoas excelentíssimas que me deram muita alta estima e me ajudaram a me encontrar, não só na universidade, mas também na vida que me acordou e me aflorou o sonho de ter uma profissão, e seguir o mesmo caminho da minha família. Ser um trabalhador e ter garra para fazer a diferença na sociedade. E assim eu fui conhecendo pessoas de outros cursos, pessoas que já conhecia alguns anos atrás, que eram de outro colégio de outra realidade social. O espaço da UFPR -SETOR LITORAL é um campo de arte e educação. Esse lugar trazia uma sensação de ser um futuro docente era muito difícil, pois tinha que saber

todas as matérias, e o mais incrível que pareça, sempre entendia o que o professor explicava. Longe da sala de aula apresentava meu saber com comentários me esforçando para ser participativo porque esse era meu perfil. Na biblioteca eu frequentei e emprestei muitos livros. Não poderia esquecer da SEPOL E DA CORDENAÇÃO DO CURSO, que fielmente me acolhia com muito carinho e determinação.

Quase todas as vezes que entrava em alguma sala, eu era bem recebido, e abastecendo minha compreensão de que os discentes da UFPR-LITORAL eram pessoas como eu, que estudaram e se formaram e sempre que precisava os meus problemas eram resolvidos. Isso me dava uma garra, já entendendo que meu futuro trabalho, teria que me dedicar e saber me posicionar para resolver os problemas de outras pessoas. A pessoa que encontrava em volta da sala eu conversava, porque isso faz parte de mim, fazer amizades é tão normal, que eu apenas vivia conhecendo pessoas novas e sempre rodeado de amigos.



### **Entendimento sobre FTP'S os módulos que me marcaram.**

Participar desse modelo de Universidade é uma oportunidade muito grande e compreender as estruturas pedagógicas é um dos compromissos que o estudante que quer ser educador pode procurar saber para se aprimorar, Os Fundamentos Teóricos Práticos me trouxe diversidade no currículo e amplo conhecimento prático. No começo, tudo foi muito difícil, mas sabendo que não seria impossível acreditando que ter disciplina era um das melhores escolhas que poderia escolher,

ser uma pessoa comunicativa e confiante em aprender seria meu maior desafio. Observar os professores com técnica e muito conhecimento era minha maior energia. Ver eles abordarem os temas e mostrar os exemplos e teorias era minha maior alegria, observar e absorver tudo isso, confesso, não foi fácil. Tudo que englobava o curso fora da universidade ajudava meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Participar desse modelo de Universidade é uma oportunidade muito grande e compreender as estruturas pedagógicas é um dos compromissos que o estudante que quer ser educador pode procurar saber para se aprimorar, Os Fundamentos Teóricos Práticos me trouxe diversidade no currículo e amplo conhecimento prático. No começo, tudo foi muito difícil, mas sabendo que não seria impossível acreditando que ter disciplina era um das melhores escolhas que poderia escolher, ser uma pessoa comunicativa e confiante em aprender seria meu maior desafio. Observar os professores com técnica e muito conhecimento era minha maior energia. Ver eles abordarem os temas e mostrar os exemplos e teóricos era minha maior alegria, observar e absorver tudo isso, confesso, não foi fácil. Tudo que englobava o curso fora da universidade era de total interesse da minha parte e parecia nunca ter fim. mento pessoal e profissional. Participar desse modelo de Universidade é uma oportunidade muito grande e compreender as estruturas pedagógicas é um dos compromissos que o estudante que quer ser educador pode procurar saber para se aprimorar, Os Fundamentos Teóricos Práticos me trouxe diversidade no currículo e amplo conhecimento prático. No começo, tudo foi muito difícil, mas sabendo que não seria impossível acreditando que ter disciplina era um das melhores escolhas que poderia escolher, ser uma pessoa comunicativa e confiante em aprender seria meu maior desafio. Observar os professores com técnica e muito conhecimento era minha maior energia. Ver eles abordarem os temas e mostrar os exemplos e teóricos era minha maior alegria, observar e absorver tudo isso, confesso, não foi fácil. Tudo que englobava o curso fora da universidade era de total interesse da minha parte e parecia nunca ter fim tudo era muito bem compreendido e colocado em prática... Minhas lembranças mais exatas foram algumas matérias que mais me marcaram, e uma delas foi Estudos Linguísticos II. Cada aula eu me impressionava tanto que eu fiquei com tanta vontade de entender, após ler os teóricos eu entendi algumas

coisas que não caberiam colocar nesse memorial por ser uma opinião própria e além de tudo um começo de projeto para uma pós-graduação. Mas isso está um pouco longe da minha realidade, mas eu já compreendo que não é impossível. Essa matéria que mencionei foi apenas umas das mais pesadas de conteúdo e, ao mesmo tempo, uma das mais importantes de todo o curso. Ela foi a base para compreender profundamente o que é linguagem do meu jeito, da minha maneira e da minha opinião própria, talvez ter autonomia nos entendimentos é o meu forte. A matéria dos Estudos Linguísticos II me trouxe uma pequena imaginação do quanto a língua usada e utilizada por nós, falantes, é um processo de socialização dos nossos antepassados . Não posso deixar , de citar que o trabalho da professora Ana Josefina, que foi magnífico. Ela colocava um temperamento Latino-Americano que sem ninguém saber apenas sendo minha conclusão que esse talento de explicar e expor exemplos era tudo muito mágico.

Outro módulo que eu fiz foi uma optativa “Diversidade de gênero” que por incrível que pareça as matérias foram pesadíssimas, no sentido de ser uma matéria forte, de bastante realidade atual, trazendo a realidades que estão presentes agora no Brasil e no Mundo inteiro. Eu enxerguei esse módulo como a mais revolucionadora do curso. Mantendo meu jeito simples de ser, eu mergulhei no módulo e me entreguei por inteiro. A sala tinha apenas mulheres e alguns debates e materiais passados eram sobre a violência contra a mulher. Compreender isso é magnífico. Se empenhar nessa missão que talvez eu não esteja preparado para escrever ou dialogar sobre violência de gênero, talvez eu não estou preparado para isso, mas vale a pena descrever como foi o andamento do curso que eu apenas fui eu. Aceitar as diferenças, que é realidade entre o Homem e a Mulher, me fez ascender de forma simples, focado na atualidade e com fé que eu poderia me informar sobre como ser em qualquer ocasião. Aquele aluno homem que entrou de um jeito e saiu do módulo optativo totalmente livre sem as amarrações e mistificações que o gênero Mulher têm. Fui me transformando em uma pessoa totalmente diferente ao olhar para uma mulher ou moça. Percebi que as maneiras de comportamento e de diversas vezes eu assumo que com certeza eu feri a dignidade de uma mulher como realmente ela é. Faço questão de colocar no memorial porque de maneira direta eu fui me adaptando nessa realidade tão sutil e avassaladora. Outro módulo marcante foi outra optativa que fiz com a professora Andrea Knaben,

chamado a matéria chamava Psicologia da Educação. Esse módulo e me marcou me trouxe um sonho. O sonho de fazer um desenho ou livro para o público com deficiências. Além disso, a matéria era bem séria. Trazia um aroma de seriedade, já que a temática era sobre saúde mental dos alunos. Parecia que a professora fez questão de aprofundar as possibilidades quando eu fazia alguma pergunta, ficava tão feliz quando isso acontecia que fazia questão de me adaptar a esperar o momento certo de perguntar. Acho que foi isso que aprendi nesse módulo, falar apenas se preciso e dizer apenas se necessário. Esse tom de seriedade de alguma forma foi bem legal. A professora, bem alegre, nos momentos oportunos, fazia com que todas essas tensões, de um assunto tão sérios, quebrara a barreira da seriedade e nos ensinava sobre outros assuntos. Mas o que me aprofundei foi os procedimentos para incluir os alunos na sala da psicopedagoga ou sala de recursos.

Outro módulo que me impressionou, foi com o Professor Fábio, o módulo era Estudos da Comunicação. Nesse módulo, tirei um aprendizado incrível, o aprendizado que foi que independente da minha trajetória e processo de aprendizado eu conseguiria fazer aquilo que eu sempre quis, meus sonhos, minhas metas, meus medos tudo isso observando o professor em sala de aula. Ele, com uma maneira brincalhona, trouxe uma temática sobre comunicação midiática e trazia conteúdos sem fim. Abordando o conteúdo com bastantes exemplos. Eu sonhando em ser um professor inteligente da maneira que ele era, essa era uma dos meus aprendizados. Mas de maneira direta esse módulo me apresentou um “eu” que eu não sabia. Com certeza estava escondido dentro de mim e o professor conseguiu tirar a dormência que tinha aqui dentro.

A comunicação em mim esteve presente por muito tempo, através das poesias em ritmos que fazia no centro de Curitiba, a galera parava para me escutar e me bajulava tanto que todo momento eram elogios sobre meu trabalho, que caiu a ficha:” Eu me comunico bem”. Teve uma noite em que eu encontrei o docente Fábio Messa na internet e eu pedi um livro sobre Comunicação, e ele me passou 1 livro gigante que falava tanta coisa que eu comecei a ler pelo celular e durante 2

semanas uma horinha por dia eu o lia. Mas meu celular quebrou e eu perdi o livro. Esse livro me ensinou tanta coisa sobre Comunicação, que até hoje fico pensando em algumas coisas, por exemplo, como ser o máximo participativo me comunicando bem com as pessoas, entendendo que cada pessoa é de um jeito e conseguir contornar as diferenças faz parte de uma gestão de conflitos. Isso me traz muita garra para sempre ser "eu" mas sendo livre ao mesmo tempo aceitando as pessoas como elas são, mas sempre me lembrando que uma boa comunicação faz parte de um bem social comum e que traz melhorias na sociedade e no mundo. Além desses módulos teve um curso que, como se não bastasse uma vez, eu fiz duas vezes de tão interessante que era.

O curso era sobre Paulo Freire com a professora Elisianie. O curso era total alegria, o jeito de ela conduzir o curso era muito Paulo Freire nos dava autonomia fazia perguntas aos alunos e parecia uma aula sobrenatural. Entender quem foi Paulo Freire e saber o seu legado e de tamanha honra e participar 2 vezes do curso foi de uma grandiosidade importante para minha formação como Educador. Apenas no estágio que eu fui saber como aplicar o que os livros do Paulo Freire ensinavam. Tudo que ela falou no curso no começo eu não entendia, parecia tudo muito livre, mas quando eu fui ao estágio que lá na frente da sala que me colocava e relembra do curso. Encarar os alunos como sujeitos livres de qualquer opressão que a escola pode dar foi minha vitória. Percebi que quando na minha medida de inexperiência entendi que o método de não escravizar os alunos era um potente meio de erguê-los para a não submissão que diferencie o aluno do professor, e foi incrível ver isso. Parecia que tudo que tinha visto na universidade já fazia sentido, e só me sobrou a alegria. Chegar em casa e contar para meus familiares como foi a aula foi esplêndida.

Dentro de muitas coisas que marcaram meu desenvolvimento na universidade eu fiz amizades incríveis, tive amigos e amigas carinhosos. Talvez isso foi uma energia que fez a diferença.

## **Meu projeto de aprendizagem, o começo de uma carreira acadêmica**

Sendo bastante otimista com aquilo que me tornei, eu considero esse eixo pedagógico o mais difícil de todos, tendo em vista que o alicerce da carreira acadêmica é produzir um projeto, e o meu projeto de aprendizagens tirei aprendizado de tanta coisa boa, baseado em meus primeiros erros, já captado por mim mesmo. O começo eu fui entendendo como era para escrever, minha orientadora com toda excelência do mundo sabia me levar bem onde eu precisava. Sem saber, era todo atrapalhado, mas com maestria eu era acompanhado pelo trajeto até entregar no semestre decidido.

Minhas primeiras escritas eu não conseguia colocar o que estava em meus entendimentos, e aos poucos eu consegui entender que para escrever eu preciso de cautela. Para começar foram alguns meses lidando com essa abordagem de escrever no automático. A escolha do tema foi justamente o que queria desenvolver e seguindo meu entendimento desde o começo do curso LINCUM. Para onde o P.A me levaria?

Eu me perguntei uma única vez, e imediatamente achei a solução, ele me levaria a um conhecimento de domínio de escrita a qual estou buscando durante todo o curso.

Eu cheguei a fazer alguns cursos, por exemplo, comunicação assertiva e compreendendo essa temática entre ouvir e se posicionar com cuidado, foi onde eu comecei a buscar dentro da minha escrita esse modelo de escrever. Dentro do Projeto de Aprendizagem eu deparei com o meu "eu" escritor, que emendava palavras talvez sem sentido e apagava parágrafos que escrevia e depois ao ler não gostava e apagava o texto por completo. Com persistência minha maior conquista foi escutar minha orientadora que os meus textos têm coerência. Nesse dia eu me adaptei no modelo que eu testei. O assunto do P.A era sobre ensinar falando como se fosse um dom ensinar, não são todos que ensinam quando falam, entrelaçando

essa base do SABER E ENSINAR.

Os momentos que eu escrevi passavam tão rápido que todas minhas ideias acabavam e quando eu tentava escrever aquilo que eu já tinha pensado me dava ainda mais alegria, eu me sentia uma pessoa inteligente capaz de escrever bem, mas falta ainda muito aprendizado para eu conseguir me adaptar a uma escrita redonda e coesa. Talvez no P.A eu aprendi tudo isso, mas a falta de prática me faz faltar com as habilidades necessárias para eu ter um desempenho ótimo.

#### **3.1.4. Momentos vividos nos ICH'S feito durante o curso Licenciatura em Linguagem e Comunicação UFPR-SETOR LITORAL**

E um dos primeiros eixos pedagógicos na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral foi uma surpresa, encarar uma discussão com uma importância inigualável, colocando nós como alunos em autonomia clara e objetiva. Podíamos escolher qual ICH fazer e isso me fazia ter liberdade para encarar o conhecimento que mais me adequava.

Meu primeiro ICH foi de cerâmica, técnica e produção, houve alguns registros explicativos de mídia, por exemplo, os povos tradicionais ancestrais que usavam técnicas para produzir e vender suas obras de arte. Com o ICH em andamento estava interessado e com bastante vontade de aprender um pouco mais sobre a história da cerâmica no mundo. Chegando e casa era um momento que dedicava a ler e saber de onde veio os primeiros requícios de grupos que usavam a argila como método de estilo de vida, e aos poucos eu mesmo fui entendendo e me adaptando ao ICH.

Meu segundo ICH foi de Yoga, e passar por esse conhecimento de enfrentar o estilo que a cultura tem e me posicionar foi extrema importância. Sabendo sobre esse equilíbrio eu resolvi fazer yoga, e foi uma mudança maravilhosa em meu comportamento, porque se antes eu era super eufórico, um pouco atrapalhado, no sentido de sempre entrar nas conversas pelo lado errado, sempre atrapalhando as pessoas, mas isso fazia parte de mim pela cultura que eu tinha. Em Minas Gerais é

totalmente diferente, e no ICH de yoga aprendia concentrar minhas impulsões e explosões para conseguir analisar qual representatividade meu ser daria para os meus amigos e familiares. A yoga trouxe para minha vida um equilíbrio que antes ninguém próximo de mim tinha visto. Algumas pessoas acompanharam meu desenvolvimento e também notaram minha evolução.

A ICH me trouxe uma oportunidade de me conhecer e me deu liberdade para escolher, me deu de presente um mundo calmo, um mundo de atenção nas coisas e por fim um mundo de leveza e concentração. Entendendo o vínculo que cada pessoa tem na sociedade é de importante quando as pessoas se equilibram e deixa tudo ao redor mais flexível. O nascimento de uma nova pessoa que veio de outro estado encarando as partilhas de pessoas e culturas, nada mais nada menos é um renascimento como personalidade e como gestor de conflitos. Seja com rapazes ou moças e também é importante ressaltar aqui que indiferente do gênero merece respeito e carinho.

Foi um orgulho participar desses dois ICHS já que eu venho mudando completamente como pessoa desde o princípio do curso Licenciatura em Linguagem e Comunicação na UFPR-SETOR LITORAL. A possibilidade de entender e escolher os ICH'S fazia parte de um planejamento sobre cada andamento do curso. O primeiro foi uma descoberta de valores e princípios o segundo foi um equilíbrio para atualizar o máximo essa desarmonia de personalidade: eufórica e de conversa fácil. Eu usei minha decisão que eu já tinha em mente, de se formar no curso da UFPR-SETOR LITORAL.

O curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação e tendo essa parte já concluída e decidido, fui arquitetando e escolhendo os ICH'S de acordo com meu desempenho, logo após ter descoberto a importância de dar ouvido as pessoas no ICH de yoga, depois eu decidi me concentrar em meus próximos passos, ser mais sensível possível para conseguir uma harmonia com pessoas na sala de aula ou também na sociedade assim também em casa com meus familiares.

Meus próximos ICHS, já resumindo de uma forma que se encaixam, a maioria era da área de linguagem e comunicação, sendo o mais breve nas minhas participações já achava possível deixar o parecer e já deixava meus comentários mais lineares e com bastante segurança. Dentro da sala eu já me comportava com mais audácia e garra. Meus primeiros planos após os 2 primeiros ICH'S era abordar e ir circulando a área de educação, sendo assim feito eu já trazia para mim mesmo sinais de aperfeiçoamento para ser um educador.

E deixo aqui meus sinceros agradecimentos para os professores que apoiam essa atividade formativa e que dentro delas saem grandes gigantes que optam em fazer as temáticas por escolha própria e se saem na frente por planejar a carreira acadêmica.

### **A Universidade Federal do Paraná formadora de um sujeito crítico**

Apenas na minha interpretação, depois de uma longa leitura, eu me refiro á entender o magnífico trabalho de Marcos Bagno do livro "A língua de Eulália" em entrelaçar a literatura com o tema "Linguagem". Minhas referências teóricas são as mesmas propostas pelo curso, desde os primeiros anos dos módulos iniciais. Mas fora isso, eu naveguei pelos caminhos mais estreitos, li alguns artigos baseados no desenvolvimento humano, desde na área de psicologia quanto também nas áreas de linguagem, e, baseado nisso, meu compromisso em trazer um memorial com o meu "EU" João Otávio, modificado e tocado no meu íntimo, deparando com uma realidade positiva e real, crendo na minha formação profissional dentro da UFPR-SETOR LITORAL.

Também, como um sujeito que está em constante crescimento e modelagem social, acredito que o mundo está em constante evolução e as teorias e práticas também estão se desenvolvendo disparadamente em todo o mundo. Observando meu compromisso em carregar essa bandeira, separei um trecho do livro " O livro de Eulália" de Marcos Bagno, entendendo que indiferente da Linguagem o erro de português é proveniente dependendo dos olhos que o julgam. Esse livro me trouxe

uma sensação de interior, onde todos conhecem todos e as pessoas são todas amigas e acima de tudo compreendendo o livro com uma mensagem clara e objetiva me baseando no processo de aprendizagem que meu ser ultrapassa diariamente, minha curiosidade sobre a pergunta:

O livro “A língua de Eulália” me desperta diferentes sensações de entendimento, fugindo de um padrão racional onde minha imaginação cria linhas de raciocínios ligadas a minha trajetória. No trecho acima quando Silvia personagem do livro abre o bilhete deixado na cozinha.

— O meu diz: “Se quem tem autoridade para reprovar um aluno é o professor, qual o sujeito da seguinte frase: Na escola, reprovam-se muitos alunos por falarem uma variedade não-padrão de português?” — responde Silvia. (BAGNO, M. 1997, p.p151)

A fatura de compreensão nesse trecho do livro me trouxe uma clareza sobre o ser educador, um educador fiel à verdade. Me colocando na posição de educador, eu não tinha imaginado tão profundamente que eu tenho a autoridade de reprovar um aluno e, sem deixar o orgulho de lado, convicto que não seria por qualquer uso da linguagem, mas por entender que a participação de cada aluno é fundamental para a sua evolução . Dentro da sociedade e âmbito familiar onde cada um está inserido, por mais que seja triste ter que pensar que a reprovação faça bem para um aluno, compreendendo os momentos que os alunos vivem, sua idade, seu meio social, e até mesmo na fase psicológica que o sujeito se encontra. Me deparando com a verdade nua e crua, é aquela que quando o aluno não apresenta o valor das notas, o protocolo permite que ele reprove de ano. Encarar ser um educador com responsabilidade é enfrentar os medos que limitam o pensar. Deparar-se com as realidades nas escolas em relação aos alunos que não se desenvolvem tão facilmente é um trabalho difícil e começa nos primeiros estímulos que o mesmo apresenta.

O livro “A língua de Eulália” tem um contexto de aprendizado seguidamente de conselhos. Me tornando outra pessoa, quando entendi que para reprovar um aluno eu também precisaria me reprovar, por motivos óbvios, por não ter tratado providências certas e que fizessem o jogo virar. Um ser que constrói e se entrega ao caminho de educar vive apostando nos alunos acreditando que vale a pena investir na educação tempo e conhecimento.

Existem muitas maneiras de compreender o que a educação ocasiona ao mundo real, aquele mundo desigual e de bastante descrença nas pessoas, para aqueles que entram na linha de frente e que corroboram com a luta que os professores tem, mantendo liberto das astúcias do governo. Mesmo sem entrever que as coisas mais sigilosas por exemplo, o domínio dos conteúdos dos professores através das plataformas digitais, em que houve grande discussão entre os profissionais da área por conta das lutas que os professores fizeram em todos os lugares do país.

Ler Paulo Freire não é tão fácil, entender que cada linha é um ensinamento de luta contra o opressor. Uma guerra que se vence com educação.

Entender que através desse memorial, minha devoção pela educação é manifestar que o meu ser educador está em crescimento, está em metamorfose. Sou um ser em construção. Salientar que a prática pedagógica é uma inspiração de coragem para quem se entrega e, de repente, vê as primeiras sincronizações que o mesmo educador que ensina tem que saber ouvir, respeitar e também saber se posicionar no mundo que nos apresenta outras formas de pensar, talvez não tão humanas, é um pouco triste. Não é uma tristeza de chorar por perda de algo, mas , um triste que esmaga a realidade de qualquer pessoa que se depara com a desigualdade ou maneiras sociais de convívio.



## **As relações homens-mundo, os temas geradores e o conteúdo programático desta educação.**

Diz Paulo Freire no livro *Pedagogia do oprimido*:

Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica. (FREIRE, 1999, p. 89).

O livro *Pedagogia do Oprimido* carrega grandes saberes que quando eu me deparo com reflexões baseadas no livro, eu me deparo com uma prática pedagógica muito humana, reconhecendo o poder maior do educador mantendo e desenvolvendo a consciência maior que alguém pode manter em profissionalismo direto. O livro tem por si só uma trilha muito grande que para mim "João Otávio". Escolhi esse título mencionado acima já que entendendo que a educação é um roda gigante em que o educador prepara o mundo para que a roda social consiga girar e, por seguinte, as esferas sociais e políticas possam conseguir dar o retorno que é plantado pelo educador. Ele dará liberdade e senso crítico para aos alunos intervirem na sociedade abrindo as portas de uma realidade cruel. Além de serem do proletariado, são também agentes de mudanças em todos os meios, de todas as formas, sendo cabível o procedimento de autonomia e de respeito entre todos. Minha compreensão é que os seres humanos que entram na estrada da educação nada mais nada menos entram na rota da iniciativa coletiva de construção de uma sociedade melhor, construindo um alicerce forte entre a razão e a manifestação lógica da democracia.

## **Atuando no estágio redescobrimo meu perfil**

Dentro dos estágios eu sempre me incluí como um estudante. Minha interpretação era lógica, entender como o professor ocupava aquele estágio e se fundamenta na massiva informação de como se enxergar como futuro educador. No tempo que eu presenciei as primeiras aulas dos professores eu anotava o que meu perfil poderia alcançar sem muito esforço, por exemplo, a conversação e a explicação vinculada ao estágio. Minhas programações eram de cunho pessoal, entendendo minha autonomia de exercer meu papel dentro das escolas. Dessa maneira, criando meu mapa mental ressaltando que eu era um estagiário e precisava me comportar como tal. Sem pressa eu fui me localizando mantendo uma certa distância dos professores da escola, aperfeiçoando as demandas que eram regentes para eu "estagiário". Me esforcei para criar um plano de aula baseado nas minhas dificuldades, acreditando que eu não podia me arriscar inteiramente ao profissionalismo que os professores exalavam, com muita calma o domínio da sala era estável. Me apoiando nessa ocasião, eu consegui me projetar para ter a melhor escolha, não me preocupar com minhas anotações que estavam mais próximas para aplicar dentro da sala de aula.

Os primeiros dias foram tranquilos, ao ponto de observar o perfil do professor e as técnicas usadas para a programação didática e acrescentando meu olhar como prática pedagógica livre, a fim de me conhecer e aceitar meus desafios e também minhas dificuldades. Quando me dei conta eu já estava bastante à vontade para circular na sala e explicar com calma. Os momentos de mais peculiaridades eram quando muitos alunos falavam ao mesmo tempo, e minha preocupação maior era não atrapalhar os outros professores. Mas consegui manter a ordem com perguntas diretas aos alunos, que rapidamente responderam e paravam de falar alto. Resumindo todos os estágios, o primeiro sentimento foi de lembrar os comentários

dos alunos, que agradeciam e vangloriavam uma das primeiras oportunidades a serem realizadas como educador docente. Sabendo que as professoras e professores iriam nos acolher e repassar algumas técnicas para ser usado por mim "estagiário".

Cada comentário foi muito importante para que nos momentos de prática do estágio eu poderia estar seguro, pois o meu momento de aprendizagem era oportuno e gratificante. Deixei o medo de lado e acreditei que a construção do meu perfil como educador não seria de repente, mas teria que ser desenvolvido naquele momento, dentro da sala de aula com todos me olhando e entendendo o que eu estava dizendo. A parte de comunicação não foi tão difícil. Dentro da escola eu já me apropriava do ser Professor tendo o contato com a pedagoga que com muito respeito deu atenção á minha falta de experiência, e me deixou bastante alegre em relação a liberdade a ser assumida. Ouvir os alunos dizer entendi professor ou eu já fiz professor, é uma memória que não cabe em letras escritas e sim dentro de uma memória que não tem tempo nem idade para esquecer.



## **Por trás da universidade existem pessoas**

Reconhecer a metodologia teórico prática pedagógica da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral é muito incrível,mas encarar descrever a minha própria trajetória é ainda muito mais impossível,mas o meu sonho era fomentar um documento mesmo que em forma de um memorial para os professores que envolvesse todo o meu esforço.Espero carinhosamente que todos os profissionais que estão no SETOR LITORAL - UFPR sejam todos incluídos nesse sonho.

Realizar ele foi muito duro, muita pressão e também muito medo. Entender a compreensão que já é feita no planejamento antes da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ -SETOR LITORAL, os profissionais que abriram esse caminho com muita dedicação, e que por sinal não deve ser fácil. Minha intenção é admirar o meu próprio trabalho de conclusão de curso, e nomear cada pessoa, mas eu não tenho dados suficientes para nomear, mas através desse exemplar trecho do PPP da Universidade Federal do Paraná -Setor Litoral.

É uma oportunidade de escrever. Vocês Venceram!

Eu, aluno com minha trajetória de vida, em estado de plena convicção que eu me sinto preparado para encarar a vida de uma maneira saudável, sutil e plena. Desde quando eu entrei acreditando no meu potencial e sem saber direito o que era PPP eu já ia me encontrando com saberes que eu já tinha trago de outras vivências de outros encontros de outros meios sociais.

Que seja dita a verdade. DENTRO DA UNIVERSIDADE EU ME ENCONTREI COMO PESSOA.

O modelo de PPP é um modelo interdisciplinar que gera uma cultura entre os alunos, desse modo, dando oportunidade de diversas culturas circular entre si e todas ao mesmo tempo podendo conviver de modo harmonioso. As minhas

experiências mais nostálgicas foram justamente as que estavam diversas pessoas de vários lugares do Brasil, levantando a bandeira freiriana e deixando suas experiências guardadas dentro dos integrantes do momento cultural. Rodas de conversas e conversas profundas eram desnorteadamente lançadas pelos 4 cantos do Setor Litoral. E vivendo esse momento tenho que realmente declarar: A UFPR-SETOR LITORAL VENCEU!

## **Conclusão**

Com imenso prazer eu trago um memorial sobre o aluno que permaneceu até o fim dessa trajetória acadêmica. A minha intenção é ressaltar existência de uma forma de educação libertadora, dentro de um curso muito envolvente que prepara uma pessoa a entender a vida e a educação como . Entender a UFPR-SETOR LITORAL como um formato que prepara os alunos para o mundo e com um olhar de futuro educador eu trago minhas lembranças mais próximas e sentimentos mais individuais e deixo para a Universidade uma história de superação e bastante diversidade cultural, desde minha personalidade e até as minhas relações mais íntimas. Enquanto me desenvolvia, aos poucos, hoje, buscar nas minhas memórias, acreditando no que fui. Entre milhares de pessoas tive a oportunidade de apreciar o Setor Litoral no curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação. Dando vida ao Setor e vivendo o que ele proporciona, cultura respeito e qualidade de ensino.



## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália – uma novela sociolinguística. SP: Parábola, 1997.

\_\_\_\_\_. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 14ª. ed., 2002

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.



**APÊNDICE A** – Comandos R para ajuste do modelo de regressão linear

